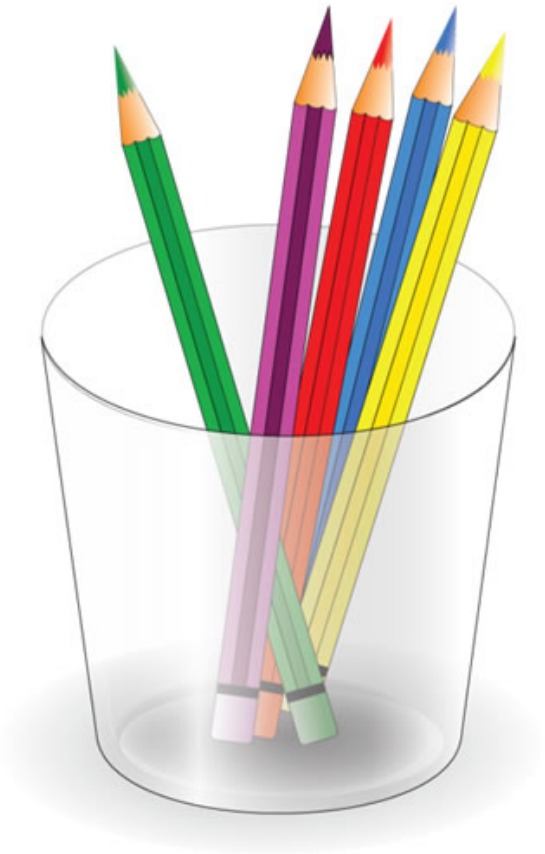
Antologia de Dalvanny Almeida



Apresentado por

Meu Lado Poético

DedicatÃ³ria

Dedico primeiramente a Deus pelo dom que ele deu, é aqueles que confiaram no meu potencial, a todos leitores que irão ler este livro, que seja para edificação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao Espírito Santo que me inspirar a escrever. Agradeço aos meus filhos Samuel e Daniel, aos meus netos, aos meus irmãos, aos meus sobrinhos, e meus pais que acreditaram no meu talento. Enfim a todos diretamente e indiretamente muito obrigado.

Sobre o autor

Meu nome verdadeiro É Dolvanice C Almeida Gomes nasci em Rosário Oeste MT no ano de 1972. Com 9 meses de nascida meus pais Deoclides e Zenaide vieram morar em Cuiabá MT. onde vivo até hoje, sou casada com Mário Jorge, tenho dois filhos Samuel e Daniel, sou avó de Melissa, Ana Lívia, Eduardo, Pietro, João e outros que virão.
Sou em quatro irmãos sendo eu mas velha e dois irmãos do meio e uma irmã caçula.
Me formei nos cursos profissionalizantes : balconista de farmácia, auxiliar de laboratório de análise clínica, frente caixa, auxiliar de relações humanas, liderança gerencial.
Música e canto, auxiliar de enfermagem, atendente de farmácia e marketing
Injetáveis e Dermatologicos.

Curso técnicos: em enfermagem
Faculdades incompleto de Farmácia bioquímica.

Comecei a escrever poemas e poesias e compor músicas desde infância.
Sempre amei citar poemas na igreja.
Isso me fez nascer o espírito poético.
Além de escrever poemas e poesias, também crio estorinhas e contos.
Interpleto 4 personagens infantil.
Componho vários estilos musicais gospel

resumo

O SUCESSO DA GENTE

SONHO QUE AGENTE SONHA

OS PENSAMENTOS VOAM

TODO DIA DEVEMOS AGRADECER

A ESTRELINHA

A NATUREZA COLORIDA

MEU DIARIO

O SUCESSO DA GENTE

O sucesso da gente incomoda muita gente. O SUCESSO da gente é o orgulho do povo.

A uma grande doença que atinge a humanidade, chama se inveja, a inveja do homem é a incapacidade de vencer.

Então lute, lute, não desista, persista, insista que Deus estará com você e será mas que vencedor.

SONHO QUE AGENTE SONHA

Sonho que a gente sonha sempre é um sonho.

Sonho inesquecível, sonho inabalável Sonho incomparável, sonho de um poeta sofredor

Sonho que agente sonha sempre é um sonho.

Sonhei muitas vezes.

procurei vários recursos me deixaram na esperança.

Bati em várias portas me disseram voltem depois.

Quando um poeta morre, lembram dos poemas que escreveu mas nada disso importa quando o poeta morreu.

Pois o sonho do poeta morre, quando ele morreu.

O poeta sonha, o poeta luta, o poeta batalha, o sonho do poeta e sair do anonimato.

OS PENSAMENTOS VOAM

Nossos pensamentos voam pra lá é pra cá, e vem a nossa direção.

Nossos pensamentos voam como passaro e se alimenta Na palma de nossas mãos.

Nossos pensamentos voam e desce ao coração.

Nossos pensamentos voam e faz nos escrever com emoção.

Nossos pensamentos voam como passaro ele pode esta aí é também em outros lugares, sempre voa sem direcao até chega a sua direção.

De cada talentoso ele está a alimentar.

TODO DIA DEVEMOS AGRADECER

Hoje estou aqui, amanhã talves estarei lá, não sei.

Noites escuras, céu estrelado, o meu novo amanhecer só Deus sabe.

Cada dia vivida, temos que agradecer ao Dono da vida, que nos faz respirar e o coração bater.

A ESTRELINHA

Era uma vez uma estrelinha que morava na constelação, seu tamanho era de um ser humano, seus cabelos dourados, seus olhos azul da cor do céu, sua cor universal.

A estrelinha brilhava naquele lugar e as outras se incomodavam.

A mãe da estrelinha era a estrela D'alva.

Ela sempre protegia sua estrelinha, com seu geito de ninar sempre dizia: estrelinha, estrelinha, estrelinha do meu coração, durma que a mamãe está aqui, e te ama de montão.

Derrepente estrelinha dormiu, em um sono profundo, começou a sonhar.

Voou, voou, voou, viu passarinhos cantando, borboletas voando e um lindo jardim cheio de flores.

Olha só quem apareceu?

Seu violão, sozinho a tocar, e os passarinhos assobiar.

Derrepente!

Estrelinha acordou, viu sua mãe a dizer: dormiu bem minha estrelinha.

Sim mamãe, foi muito bom.

Estrela sua mãe, disse: você estava com um semblante muito lindo estrelinha, enquanto você dormia.

É elas os abraçou, e disse estrelinha vi tudo que Deus fez, é muito lindo, tudo perfeito.

É ele também nos ama, somos felizes mamãe porque ele cuida de nós.

Estrelinha terminou dissendo mamãe eu te amo.

A mãe da estrelinha disse: viu estrelinha como é bom ter a companhia de Deus é da família.

Te amo também minha estrelinha.

A NATUREZA COLORIDA

A vida da gente é uma arte, cada um tem seu desenho próprio.
O colorido começa dos olhos aos cabelos.
Cada um tem uma cor, da criatura ao criador.
Com sua beleza fantástica.
Cada um com sua raças e suas Crenças.
Um mas ricos outros pobres e nessecitados.
Mas todos são iguais, são seres humanos.
Seres humanos estes, que dependemos uns dos outros.
Vivemos numa sociedade de dependência.
E antes de tudo,dependemos de Deus, em todo momento.

MEU DIARIO

Quem olha se a casa, encontraria logo um portão, grande verde.

Abrindo estaria no quintal, onde outrora houvera um pé de mangueira, e no fundo do quintal havia um pé de coqueiro e outro de goiabeira onde as crianças brincavam.

Eu estava esquecendo de falar do abacateiro que delícia de abacate.

Ouvi uma voz familiar sempre a me chamar, crianças venham comer o quebra torto!

Poderia distinguir facilmente a sua voz, era da vovó kita.

Naquele tempo divertimos muito, tínhamos todo seu carinho, afeto e proteção.

Dentro da casa havia dois quarto, uma sala, e uma cozinha de alvenaria, Onde morava eu, meus irmãos, meus pais e minha querida avó kita.

No fundo do quintal encostado na casa havia duas repartições de tábua, era um dois quarto da vovó kita.

Na sala havia uma televisão preto e branco, que funcionava a bateria, a iluminação era o lampião.

O ferro de passar era a carvão.

A água era trazida direto no latão.

Para pegar água, tinha que enfrentar um filão.

a água era retirada de uma caixa de água.

A água para encher o galão.

Mamãe fazia uma Rúdia e colocava na cabeça, para carregar o latão.

Ao chegar em casa despejava no tampor, isso era várias vezes até encher o tambor.

As roupas eram lavadas em uma mina que havia bem distante dali.

A privada era de tábua onde era feito as necessidades, somente o de alvenaria usava para banho.

Morávamos ali, somente quatro anos, depois da construção da nossa casa de alvenaria.

Depois que chegou a energia, usufruímos pouco ali.

A prefeitura resolveu comprar a nossa casa, imagine pra que.

Pois aumentou a população, e a roubaria também.

Ouvi dizer, pelas paredes, que iria ser um posto policial.

Imaginei!

O quarto da nossa casa, vai ser cadeia para prender os marginais!

Depois da venda.

A casa de tábua foi derrubada, só ficaram recordações.

Olhando na frente da casa, ainda parecia a mesma, não mexeram com nada.

Todas as vezes que eu, e a vovó kita passava por ali.

Eu sentia muita saudades da casa, porque foi ali, que meus dois irmãos caçula nasceram.

Sempre eu queria passar naquela rua, só pra ver a casa.

Em meus sonho sempre sonho, com aquela casa.

não sei porque essa ilusão ou ficção.

Depois de alguns anos, que morávamos em outra casa, fiquei adolescente e depois casei, casei bem jovem da adolescência e tive dois filhos.

A vovó kita chegou de cuidar deles, lembro bem do geito dela de ninar meu filhos na rede.

Lembro também no tempo da adolescência ela me ensinado a tira caroso do algodão, e depois estilos lo, para outro processo, aí vinha a fabricação de fios, ela sempre dizia quatro rolo de linha daria de fazer a rede. Só não cheguei a tecer.

anos depois a vovó kita morreu.

Chorei muito, pela falta que ela me fez.

Seus conselhos e recordações, estarão sempre vivos, no meu coração.

Eu era a sua companhia, desde criança, para procurar folhas medicinais, que ela gostava de preparar, os remédios naturais.

Algumas de suas receitas, eu aprendi.

Além disso agente ia atrás de estercos, onde também ela me ensinou a plantar e cultivar a terra, para plantação.

Aprendi fazer culinárias, indígenas com ela.

Pois ela era filha de índia de MT.

E por saber que nunca mas, iria mas ver, me deu uma solidão.

Só me alegra em saber, que ela descansou nos braços do pai, e um dia irei encontra lá, na eternidade.

Parei de passar enfrente da casa, pra não fica sofrendo.

Os anos passaram.

Resolvi rever a casa, para recordar os tempo de criança, que passei com a vovó kita, e recordar o tempo bom, que não volta mas.

Derepente!

Olhei para ver a casa, algo me surpreendeu, cadê a casa!

Assim imaginei eu.

Uma tristeza bateu no peito, e o meu coração doeu.

Derrubaram a casa, o que vão fazer aí?

Assim pensei eu.

A vovó kita já morreu, agora a casa também já se foi.

Depois fiquei sabendo, que o posto policial tinha mudado e que ali, iria ser uma biblioteca.

Pensei!

A vovó kita e a casa foram embora, e não volta mas.

Dois anos se passaram, voltei passar naquela rua, enfrente onde foi derrubada a casa.

Para minha surpresa!
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA SABER COM SABOR, ali no pedregal se formou.
Que linda biblioteca, ficou na lembrança, o tempo de criança.
in memória a casa e a vovó kita.
Desta casa uma linda história nasceu.
a biblioteca trouxe a vida, a vida renasceu no coração de uma poeta sofredora.
sonho nunca morre.

****

LINGUAGEM CUIABANA:

Quebra torto - Lanche
Rudia - pano torcido e enrolado para apoiar objeto na cabeça
Privada - banheiro

Autora: D.Almeida